

O PAPEL DA LUDICIDADE NO ENSINO DE ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Juliana Roberta Caetano Lucas

Simone Brazão da Silva

Silvana Fornaze de Carvalho

Elaine de Fátima Benedito dos Santos

¹ julianarobertac@yahoo.com.br formada em Licenciatura de Pedagogia, especialista em Educação Infantil e e Pedagogia Social e Ludopedagogia.
simone_brazao89@hotmail.com formada em Licenciatura de Pedagogia, especialista em Psicopedagogia Institucional e Alfabetização e Letramento.
silvana.fornaze@gmail.com formada em Licenciatura de Pedagogia, especialista em Psicopedagogia Institucional e Educação especial.
elainefatimabsantos@gmail.com formada em Licenciatura de Pedagogia, especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional e Educação Ambiental.

RESUMO

O objetivo deste trabalho é apresentar a importância da arte e da ludicidade na prática pedagógica para os alunos da Educação Infantil. Este é o questionamento que será feito: no processo de desenvolvimento pleno de uma criança, qual a importância da arte lúdica? Como fundamentação, foram usados estudos que associam a arte lúdica à formação humana e à prática cultural das crianças. O trabalho foi realizado mediante revisão de literatura, pesquisa bibliográfica com embasamentos em documentos, sites oficiais e obras que abordam o tema da arte e ludicidade, com enfoque na formação de docentes para atuar com esse componente curricular. Vários autores que estudaram sobre os campos da psicologia e da educação destacam a relação entre o lúdico, a arte e o desenvolvimento como potenciais facilitadores nesse processo de acordo com o demonstrado em seus estudos e nas teorias que embasaram a elaboração deste trabalho. Conforme indicado pelas pesquisas, a arte lúdica deve ser aplicada com foco na prática interdisciplinar, com ponto central na ação das crianças, considerando que a interação, para o processo de aprendizagem, é um dos eixos essenciais. O trabalho oferece um suporte a mais para o professor realizar essa prática diferenciada que visa à aprendizagem, consequentemente, produzindo uma educação de qualidade, que leva o aluno da educação infantil ao pleno desenvolvimento, citado como uma das funções da Educação na Constituição Federal de 1988. Dessa maneira, entende-se que educar vai além da mera transmissão de saberes, mas trata-se de incitar no aluno a curiosidade e motivá-lo a serem autônomos, conscientes e geradores de conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem, Ensino lúdico, Educação Infantil, Artes.

ABSTRACT

The objective of this work is to present the importance of art and playfulness in pedagogical practice for early childhood education students. The question posed is: in the process of a child's full development, what is the importance of playful art? As a foundation, studies associating playful art with human formation and the cultural practice of children were used. The work was carried out through a literature review, bibliographic research based on documents, official websites, and works that address the theme of art and playfulness, focusing on teacher training to work with this curricular component. Several authors who have studied the fields of psychology and education highlight the relationship between playfulness, art, and development as potential facilitators in this process, as demonstrated in their studies and in the theories that underpinned the elaboration of this work. As indicated by the research, playful art should be applied with a focus on interdisciplinary practice, with a central point on the children's actions, considering that interaction is one of the essential axes for the learning process. This work offers additional support for teachers to carry out this differentiated practice aimed at learning, consequently producing a quality education that leads the early childhood education student to full development, cited as one of the functions of Education in the 1988 Federal Constitution. In this way, it is understood that educating goes beyond the mere transmission of knowledge, but is about inciting curiosity in the student and motivating them to be autonomous, conscious and generators of knowledge.

KEYWORDS: Learning. Playful teaching. Early Childhood Education. Arts.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....05

DESENVOLVIMENTO.....06

CAPÍTULO I.....

1. ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....07

CAPÍTULO II.....

2. O LÚDICO NO ENSINO DAS ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....09

CAPÍTULO III.....,

3. METODOLOGIAS E ENSINO DA ARTE.....16

CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 18

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... 20

INTRODUÇÃO

Os desafios educacionais constituem e preocupam imensamente a sociedade brasileira como um todo, já que são vários os problemas que afetam a realidade educacional dos alunos: econômicos, familiares, organizacionais, sociais e, também, as técnicas e métodos pedagógicos adotados pelo corpo educacional.

É necessário refletir sobre os procedimentos didáticos e metodológicos utilizados no meio educacional, uma vez que a educação é um direito constitucional e uma responsabilidade compartilhada pela sociedade, pela família e pelos governantes. Logo, as dificuldades de aprendizagem precisam passar por uma intervenção para que, mesmo com os inúmeros fatores que interferem no processo de ensino e aprendizagem, sejam superadas.

A Educação Infantil é a etapa inicial de ensino da criança, seguindo as diretrizes da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996, art. 19). Ela engloba crianças de zero a cinco anos, sendo aplicada em Centros de Educação Infantil, Unidades Educacionais de Creche ou outros ambientes específicos para essa fase. Essa etapa tem como foco desenvolver a criança no âmbito intelectual, físico, psicológico e social, complementando a ação da família e da sociedade.

Múltiplos estudos constataam que a Educação Infantil é o período que a criança assimila melhor o conhecimento, já que é a primeira fase do ensino (LDB, 1996). Nesse sentido, é crucial a atenção por parte dos pais e professores para passar os conhecimentos relevantes para a criança desenvolver-se integralmente. A capacidade criativa e a coordenação motora, consideradas de extrema importância para o desenvolvimento humano, são trabalhadas por meio de um componente educacional frequentemente negligenciado: a arte.

A arte é uma disciplina que acompanha a humanidade desde tempos remotos, quando nossos ancestrais ainda moravam em cavernas, sendo expressada através de pinturas rupestres, nas quais utilizava-se, como base, a manipulação de cores e os instrumentos rudimentares. Ademais, diversos arqueólogos, pesquisadores, antropólogos e historiadores afirmam que o homem pré-histórico visava dar sentido a algo, queria comunicar-se com os demais por meio dessa pintura.

A atividade artística é inerente ao ser humano desde o nascimento, sendo inserido em um mundo repleto de cores e imagens. Desse modo, o indivíduo precisa

interpretar e decodificar as imagens, apropriando-se delas para utilizá-las em seu convívio social, até que tenha se desenvolvido integralmente. Portanto, a manifestação artística embasa toda a trajetória educacional até a fase adulta.

DESENVOLVIMENTO

Considera-se a Educação infantil um período de extrema efervescência de aprendizado, sendo responsável por uma significativa aquisição de conhecimento pelas crianças, que as acompanhará durante todo o restante do processo. Pode-se concluir, então, que é uma etapa de ensino que necessita de muita atenção, sendo a primeira interação da criança com o aprendizado:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (LEI 9394/96, artigo 29).

CAPÍTULO I

1. ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O ensino das Artes Visuais dentro do contexto da Educação Infantil tem como objetivo máximo expressar através de materiais o pensamento do ser humano, assim como suas emoções, seus anseios, sua história, a cultura da qual faz parte e desenvolve a identidade de um povo ou até mesmo de uma classe social.

A criança na educação infantil explora os sentidos em tudo que faz.

Através da realização de atividades artísticas ela desenvolve sentimento, auto estima, capacidade de representar o simbólico.

Como a imagem visual tem uma presença bastante marcante no cotidiano das pessoas, a partir de seus componentes, ele molda sua personalidade, criatividade, pensamento crítico, impressões próprias, opiniões e talentos.

Logo, desde que ele seja estimulado e monitorado tanto para reconhecer essas impressões quanto para criar suas próprias obras, se sentirá animado e pronto para usar e valorizar o melhor da arte conforme seu crescimento e desenvolvimento. Assim, elabora suas construções e interpretações por meio do lúdico e de conceitos que amplificam e se tornam muito favoráveis.

Essa é a linha que muitos especialistas seguem e definem como uma arte educação competente na escola, como a maior referência nesse tema no Brasil.

Ana Mae Barbosa, diz:

“...a arte deve ser uma fonte de alegria e prazer para a criança quando permite que a organizem seus pensamentos e sentimentos presentes em suas atividades criadoras”. (MAE, 2014. p.17).

Desde que, a criança encontre um ambiente acolhedor, com ótimos recursos disponíveis e professores preparados que o deixe à vontade para criar, as aulas serão extremamente dinâmicas e com resultados incríveis.

É assim que se faz uma educação de excelência e um modelo de ensino acolhedor e autêntico, muito além de práticas engessadas e ultrapassadas.

A arte pode ir além de uma atividade prática e precisa ser compreendida como

um processo que envolve sentimentos e emoções.

As artes visuais expressam, comunicam e atribuem sentido a sensações, sentimentos, pensamentos e realidade por meio da organização de linhas, formas, pontos, tanto bidimensional como tridimensional, além de volume, espaço, cor e luz na pintura, no desenho, na escultura, na arquitetura, nos brinquedos, bordados, entalhes, etc.(Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, vol. 3, p.85)

Formada por crianças com idade de até seis anos, que estão em vias de se desenvolver integralmente, a Educação Infantil necessita do apoio da sociedade como um todo, em especial das famílias, para que os alunos, que necessitam de auxílio constante e são dependentes, se desenvolvam de forma saudável e, também, tenham seus direitos respeitados.

A definição do termo “criança” varia em diversos contextos; entretanto, segundo a Base Nacional Comum Curricular (2017) e as Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil, adota-se a seguinte definição para “criança”:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivência, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2010, p.12.)

Tendo em vista essa ideia de criança, torna-se imperativo proporcionar práticas diárias no cenário pedagógico que possam levar ao desenvolvimento pleno dessas crianças, membros da Educação Infantil, que possuem direito a aprendizagem.

Nesse contexto, segundo os pilares da prática pedagógica:

As interações com pessoas (seus pares e com os adultos) e objetos em diferentes contextos e situações, que favorecem a ampliação do repertório cultural das crianças, potencializando as aprendizagens e o desenvolvimento. As brincadeiras, pois é brincando que as crianças representam o mundo e simulam as relações existentes, imitando, repetindo, transformando e ampliando suas experiências. (BNCC, 2017, p. 7).

Sabe-se que o contato com a arte permeia a vida das crianças, em geral, desde muito cedo. À medida que a criança vai se desenvolvendo, ela traz consigo

experiências vivenciadas desde o nascimento, as quais incluem diversas imagens que são acolhidas em sua mente, de acordo com sua cultura e com o ambiente em que vive.

Sensações, cores, formas, linhas e traçados vão dando significado às imagens que posteriormente podem ser argumento para alguma produção artística, iniciada geralmente de forma espontânea com o desenho.

Depois, já em um contexto escolar, temos referenciais direcionados para este nível inicial denominado Educação Infantil.

CAPÍTULO II

2. O LÚDICO NO ENSINO DAS ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Os profissionais, mediante as práticas adotadas em sala de aula, devem proporcionar às crianças da Educação Infantil o acesso a um desenvolvimento completo em todos os sentidos, sendo as práticas de maior relevância as citadas na BNCC (2017), com base em brincadeiras e interações.

O aprendizado da criança na Educação deve ser composto por interações e brincadeiras, com o objetivo de atender os seis direitos de desenvolvimento e aprendizagem.

São eles:

- Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

- Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens. Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário. (BRASIL, 2017).

A convivência com os educadores e colegas, a participação nas atividades propostas pelo professor, as brincadeiras realizadas na escola, bem como a expressão e exploração de suas emoções e sentimentos são cruciais para o aprendizado do aluno.

Esses elementos são evidentes, pois o convívio social é essencial para desenvolver as habilidades necessárias para a criança, em sua fase de aprendizagem, formar-se como ser humano.

O professor deve estar ciente da sua importância nesse estágio, para que essas interações sejam possíveis no cotidiano escolar.

Além disso, vale notar que a aprendizagem fornecida pela Educação Infantil é tão valiosa quanto a do Ensino Fundamental e Médio.

Consoante com o afirmado pela BNCC/2017, ela deve basear-se em interações e brincadeiras, ou seja, o docente deve planejar as aulas para possibilitar diferentes práticas, como o uso de brincadeiras e jogos, para conduzir os alunos ao desenvolvimento integral.

Primeiramente, o processo para analisar e conhecer o que a criança já sabe ou necessita aprender, deve envolver a compreensão de que:

Aceitar a realidade dos processos de assimilação implica também aceitar que aprendizagem alguma começa do zero; o estudo pormenorizando do que a criança traz consigo – sua bagagem de esquemas interpretativos – antes de iniciar o processo de escolarização é essencial. (FERREIRO, 2011, p.65).

O professor precisa reconhecer que a criança possui suas próprias experiências e conhecimentos, baseados no meio em que ela foi criada.

Segundo Leão (2008), o ambiente escolar é o primeiro meio formal responsável por desenvolver plenamente os cidadãos.

Por esse motivo, é de suma importância uma abordagem sistemática de contato com o mundo artístico e suas diversas linguagens.

Dessa forma, compreende-se que o ensino da arte na Educação Infantil deve ser encarado com seriedade, sem ser reduzido a uma mera brincadeira ou a um processo mecânico.

Em conformidade com as ideias de Barbosa (2014), a arte não deve ser considerada apenas um instrumento para desenvolver a criatividade e a percepção, mas tem valor próprio, seja como assunto ou como objeto de estudos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 2000), decompôs a arte em três eixos norteadores: a produção, a fruição e a reflexão do fazer do aluno e dos produtores sociais de arte.

E a arte tem representado, desde os tempos anteriores, como atividade essencial do ser humano, ao produzir itens e promover determinadas circunstâncias psíquicas no receptor, não extenua definitivamente o seu sentido nessas operações. Ou seja, são provenientes de processo geral, que as condiciona, levando-os a produção da arte, constituindo relação com o universo e consigo mesmo. (BOSI, 1999).

Todavia, o ensino artístico ainda precisa ser muito polido nas escolas, para que seja abordado de forma efetiva. Posto que, quando aplicado de forma ideal, contribui imensamente para o desenvolvimento integral do aluno.

De acordo com o informado nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN

(2000): a arte atua no processo de produção, sendo uma área da linguagem. Outrossim, no âmbito da fruição, ela trabalha a imaginação, a criatividade e a contemplação do belo, isso possibilita a formação de várias das habilidades cruciais para o processo de aprendizagem.

A arte, reconhecida formalmente como uma área do conhecimento, tem um papel extremamente relevante no amadurecimento humano.

Essa importância pode ser vista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, através do artigo 22 da Lei 9394/96 de 20 de dezembro de 1996: “§ 2º O ensino de arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, para promover o desenvolvimento cultural dos alunos”, o qual visou consolidar a disciplina de Educação Artística no currículo escolar.

Trabalhar com a arte lúdica durante a Educação Infantil requer a presença de interações permeando o conteúdo apresentado em sala de aula. Mediante o apontado por Vygotsky (1991), interagir é essencial para o desenvolvimento da criança.

Dessarte, conclui-se que o professor, na Educação Infantil, deve proporcionar acesso a atividades que enriqueçam essa interação, como o uso de jogos e de brincadeiras, práticas frequentemente realizadas pelas crianças no ambiente doméstico.

O lúdico possibilita um espaço para brincar e conviver com os outros, uma grande interação através dos jogos e das atividades, onde as crianças aprendem novos conhecimentos e mudanças de comportamento. Para o processo pedagógico é um agente motivador e coerente, pois as crianças, muitas vezes, já tiveram o contato com brincadeiras e jogos; porém é na Escola que há a direção dessas atividades para o processo de aprendizagem. (KISHIMOTO, 1997, p.26).

Certos conceitos são mandatórios para entender a arte lúdica e como é retratada no contexto infantil.

Seja através da forma que expressa sua visão de mundo ou sua representação da realidade, quando a criança desenha ou rabisca na terra, no papel, na areia ou na água, a linguagem da arte é utilizada para expressar-se. O conceito de arte, debatido por vários teóricos, é um desses elementos essenciais.

A Arte é o social em nós. O social não é apenas o coletivo, assim como as raízes e a essência da arte não são individuais (...). É uma atividade de fundo social na qual o homem se forma e interage com seus semelhantes e seu mundo numa relação intercomplementar de troca (...). O enfoque estético da arte deve combinar as vivências do ser humano ao nível individual com a recepção do produto estético percebido como produto social e cultural. (VYGOTSKY, 1991, p. 12).

A conexão entre a arte e o lúdico é firmada na ideia de que ambos aguçam tanto a imaginação, quanto a criatividade. Essa noção deve-se ao fato de que, nas atividades artísticas, os potenciais criativo e imaginativo são desenvolvidos, semelhantemente com o ocorrido nas atividades lúdicas. Dessa maneira, o aluno torna-se capaz de estabelecer novas regras, criar caminhos inovadores e aplicar novas ações, impulsionado em virtude do contato com a arte e o lúdico.

Essa tese é defendida pelas autoras Martins, Picosque e Guerra (1998):

A linguagem da arte nos dá a ver o mundo mostrando-o de modo condensado e sintético, através de representações que extrapolam o que é previsível e o que é conhecido. [...]. Nessa construção, o artista percebe, relê e repropõe o mundo, a vida e a própria arte [...]. Adquirimos um conhecimento daquilo que ainda não sabíamos e, por isso mesmo, transformamos nossa relação sensível com o mundo e as coisas do mundo (p.46).

O lúdico é uma oportunidade de levar as crianças, na Educação Infantil, a entenderem a importância das brincadeiras e os seus reais significados.

(...) O efeito educativo da brincadeira infantil, na qual as crianças se sentem ligadas por toda uma rede de regras complexas, ao mesmo tempo, aprendem a subordinar-se a regras, a essas regras como a subordinar a elas o comportamento das outras e a agir nos limites rigorosos traçados pelas condições da brincadeira. (VIGOSTSKI, 2004, p.263)

As atividades lúdicas desempenham um papel-chave para tornar o aprendizado prazeroso para as crianças. Por via delas, os alunos podem compreender as regras do jogo, desenvolvendo habilidades fundamentais para o convívio social futuro, como a capacidade de interação social e a matemática. Ademais, a importância do lúdico reside no fato de que:

“É na atividade de jogo que a criança desenvolve o seu conhecimento do mundo adulto e é também nela que surgem os primeiros sinais de uma capacidade especificamente humana, a capacidade de imaginar (...).

Brincando a criança cria situações fictícias, transformando com algumas ações o significado de alguns objetos”. (VYGOTSKY, 1991, p.122)

As pessoas, tanto crianças quanto adultos, podem adentrar no mundo da fantasia através do lúdico, explorando seus desejos. Esse contexto foi observado, por exemplo, por meio do jogo Banco Imobiliário, que possibilita a realização de compras, trocas e vendas. As crianças de uma turma do 6º ano, ao participarem desse jogo, não apenas satisfizeram seus desejos de adquirir apartamentos e casas caros, mas também aprimoraram suas habilidades na oralidade e na matemática.

Em uma atividade lúdica, as crianças se realizam, ao participar de uma atividade, não há lugar para outra coisa além dessa atividade. Não há uma divisão, se está inteiro, pleno, flexível, alegre, saudável. Podendo ocorrer, de se estar em meio a uma atividade lúdica e, em simultâneo, estar dividido com outra coisa, mas com certeza, não estará verdadeiramente participando dessa atividade, então a atividade não será plena, e por isso, não será lúdica. (LUCKESI, 2005).

Novamente, a atividade lúdica se destaca pela sua relevância pedagógica e é imprescindível para potencializar o desenvolvimento da convivência social e do desempenho, sobretudo no contexto infantil. As metodologias escolares que adotam a arte e a ludicidade como recursos para facilitar o processo de ensino facultam práticas educativas que robustecem o desenvolvimento cultural, social e intelectual daqueles que participam ativamente do processo.

O ensino artístico está intrinsecamente conectado ao aprimoramento da criatividade e à habilidade de criar. Nesse aspecto, a Arte viabiliza o desenvolvimento desses processos no ambiente educacional, de forma a proporcionar a percepção de inúmeras possibilidades de superar os obstáculos encontrados na aprendizagem.

O trabalho artístico, seja cênico, visual, sonoro ou a combinação dessas expressões, possibilita um aprimoramento da nossa imaginação, tornando a percepção uma aliada aos nossos processos sensíveis, culturais e cognitivos.

Sendo assim, as contribuições proporcionadas pela Arte ao processo de ensino e aprendizagem estão vinculadas ao estímulo do aluno para explorar diversas linguagens artísticas e estimulá-los na vivência do representar, desenhar, tocar, escrever, cantar, sem a imposição de certo ou errado. Além disso, o mais relevante nesse caminho não é o resultado, mas o percurso em si, que, por meio de práticas educativas do ensino da Arte, guia os alunos ao desenvolvimento integral. Na Educação Infantil, é mandatório que a ludicidade artística seja incorporada, propiciando uma transformação social e cultural significativas. Todavia, essa tarefa demanda um esforço considerável por parte dos educadores, já que a Arte era estereotipada como uma matéria irrelevante. Ela era vista apenas como uma atividade de lazer e recreação, que possuía poucas aulas e baixa retenção de alunos. Entretanto, ao integrar de maneira mais substancial a arte lúdica, nota-se uma mudança paradigmática, evidenciando a arte como uma ferramenta transformadora essencial na Educação Infantil.

Dessa maneira, a arte lúdica desenvolve cognitivamente os alunos, fornecendo formas de estabelecerem suas próprias visões de mundo, perceberem e ressignificarem os conceitos culturais preestabelecidos. A finalidade disso é valorizar todas as fases da construção do conhecimento realizada pelos alunos. Pelas palavras de Duarte Jr. (1991, p. 74):

A educação é, por certo, uma atividade profundamente estética e criadora em si própria. Ela tem o sentido do jogo, do brinquedo, em que nos envolvemos prazerosamente em busca de uma harmonia. Na educação joga-se com a construção do sentido - do sentido que deve fundamentar nossa compreensão do mundo e da vida que nele vivemos. No espaço educacional comprometemo-nos com a nossa "visão de mundo", com nossa palavra. Estamos ali em pessoa - uma pessoa com os seus pontos de vista, suas opiniões, desejos e paixões. Não somos apenas veículos para a transmissão de ideias de terceiros: repetidores de opiniões alheias, neutros e objetivos. A relação educacional é, sobretudo, uma relação de pessoa a pessoa, humana e envolvente.

Dessa maneira, a arte lúdica floresce por via do vínculo entre os alunos, superando as limitações impostas pela exclusão social. Isso é crucial para que as crianças

alcancem o desenvolvimento integral.

Por conseguinte, a arte lúdica gera oportunidades de comunicação que extrapolam a linguagem padrão, utilizando as interações entre os estudantes e os objetos artísticos (pinturas, gravuras, músicas, danças, desenhos, filmes, etc.) para melhorar o convívio.

CAPÍTULO III

3. METODOLOGIAS E ENSINO DE ARTE

Pensar no trabalho com as Artes Visuais na educação infantil é também pensar na melhor forma de ministrar este conteúdo. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, ao abordar os conteúdos a serem trabalhados nesta faixa etária afirma a importância do fazer artístico e do contato com objetos de Arte. Afirma também que o percurso de criação e construção individual da criança tem resultados significativos quando é enriquecido por uma prática educativa intencional. Segundo o mesmo documento (BRASIL, MEC/SEF, 1998, p.91, vol. 3):

O trabalho com as Artes Visuais na educação infantil requer profunda atenção no que se refere ao respeito das peculiaridades e esquemas de conhecimentos próprios à cada faixa etária e nível de desenvolvimento. Isso significa que o pensamento, a sensibilidade, a imaginação, a percepção, a intuição e a cognição da criança devem ser trabalhadas de forma integrada, visando a favorecer o desenvolvimento das capacidades criativas das crianças.

É importante considerar que o professor deve mediar o processo de aprendizagem em Arte, porém, a criação artística da criança deve ser uma conquista individual da mesma, pois:

É no fazer artístico e no contato com os objetos de arte que parte significativa do conhecimento em Artes Visuais acontece. No decorrer desse processo, o prazer e o domínio do gesto e da visualidade evoluem para o prazer e o domínio do próprio fazer artístico, da simbolização e da leitura de imagens. (BRASIL, MEC/SEF, 1998,

p.91, vol. 3)

Conforme afirma o Referencial Curricular (1998, p.89), as Artes Visuais devem ser aprendidas como uma linguagem composta por estruturas e características próprias e para isso devem ser considerados os seguintes aspectos: o fazer artístico, a apreciação e a reflexão. De acordo com Araújo (2014, p. 23):

O fazer artístico diz respeito à produção de trabalhos de arte, que propiciam o desenvolvimento da criação pessoal. Com a apreciação estimula-se a observação e a contemplação prazerosa e desenvolve-se a construção de sentido, o reconhecimento, a leitura, a identificação e a análise de obras de arte e de seus autores. A reflexão é o pensar sobre os objetos artísticos, partilhando indagações e afirmações no contato com as produções artísticas próprias ou de artistas, consagrados ou não.

Para Barbosa (2014) o “fazer arte” é insubstituível no que se refere ao ensino de Arte, assim como para o desenvolvimento do pensamento/linguagem presentacional que nas artes plásticas “capta e processa a informação através da imagem. ” (BARBOSA, 2014, p.35)

Barbosa (2014) defende que é preciso alfabetizar para a leitura da imagem e que a produção artística auxilia a criança a compreendê-la, independentemente de ser Arte ou não.

A produção de arte faz a criança pensar inteligentemente acerca da criação de imagens visuais, mas somente a produção não é suficiente para a leitura e o julgamento de qualidade das imagens produzidas por artistas ou do mundo cotidiano que nos cerca. (BARBOSA, 2014, p.35)

Ao alfabetizar para a leitura da imagem, como afirma Ana Mae Barbosa, faz-se necessário discutir a respeito do conceito de leitura. De acordo com Martins et al (1998): “Na leitura do que pode ser a obra, atribuímos a ela um sentido que ressoa significações em nós. ” (MARTINS et al,1998, p. 44). Assim, a leitura caracteriza-se pela interpretação que cada um faz de uma determinada obra.

É importante destacar neste processo que a criança assume o papel de fruidor, ou seja, é capaz de perceber, contemplar e interagir com a produção artística. Como afirma o Referencial Curricular:

Fruição é um conceito bem importante para a aprendizagem em Artes Visuais. Refere-se à reflexão, conhecimento, emoção, sensação e ao prazer advindo da ação que a criança realiza ao se apropriar dos sentidos e emoções gerados no contato com as produções artísticas. (BRASIL, MEC/SEF, 1998, p.89, vol. 3)

Ao professor compete mediar, estimular e proporcionar situações em que a criança possa colocar em prática sua condição de fruidor, ao trabalhar com a apreciação das obras artísticas.

Segundo Ana Mae Barbosa, o professor e o aluno devem escolher a metodologia de análise da obra: “o importante é que obras de arte sejam analisadas

para que se aprenda a ler a imagem e avaliá-la, esta leitura é enriquecida pela informação acerca do contexto histórico, social, antropológico etc.” (BARBOSA, 2014, p.39).

Como método de avaliação das aulas de Arte o professor pode utilizar o portfólio de aprendizagem.

O portfólio é um instrumento de avaliação que tem por objetivo acompanhar o processo de aprendizagem da criança e refletir sobre esses conhecimentos. Através de fotos, imagens, desenhos, textos e relatos que compõem este instrumento é possível perceber como a criança está progredindo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas unidades de ensino, ainda existe resistência à adoção da arte lúdica como parte do processo de ensino aprendizagem para as crianças da Educação Infantil. Em muitas delas, a arte não tem seu devido valor reconhecido, sendo empregada sem intenção educativa, sem objetivo fixo. Esse cenário somente será evitado mediante a sensibilização dos professores para que ajustem suas práticas pedagógicas, utilizando recursos artísticos, a fim tornar o processo de ensino aprendizagem mais significativo.

Hodiernamente, a tecnologia evolui incessantemente em todas as áreas de nossas vidas. A educação não fica imune a essas mudanças, pois as crianças estão constantemente ligadas a essas tecnologias, resultando tanto em esquecer quanto em não se importar com as atividades lúdicas realizadas na instituição de ensino. Todavia, é imperativo reconhecer que trabalhar com a arte lúdica em sala de aula não apenas é uma experiência educacional fascinante, mas também fundamental para o pleno desenvolvimento dos alunos. Consequentemente, os alunos não devem ser privados dessa vivência.

As leis que defendem os direitos à Educação, com destaque para a LDB, descrevem a Educação Infantil deste modo: “a primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. Ou seja, é de caráter indispensável para o pleno desenvolvimento da criança.

Finalmente, aprender a arte lúdica viabiliza a interação entre as crianças e os adultos, a aquisição de conhecimento e a participação na jornada de ensino aprendizagem. Isso proporciona que o estudante se desenvolva não apenas em termos cognitivos, mas também mentais, sociais e em outros, expandindo a visão de mundo dos alunos.

Diante disso, conclui-se que a arte lúdica é uma das maneiras mais influentes, eficazes e triunfantes de transmitir as habilidades que serão indispensáveis para a próxima etapa que a criança viverá.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Vera Maria Paixão de. **Manual do Professor da Rede Pitágoras de Ensino**. Belo Horizonte: Editora Educacional, 2014, página 23.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos (1991)**. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014. P.17/184 p.

BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a Arte**. 6. Ed. São Paulo. Ática, 1999. 80 p. BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular na Educação Infantil**. 2017. Disponível em: Acesso em: 06 de outubro de 2023.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Ministério da Educação. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte**/Secretaria de Educação Fundamental. Caracterização da área de arte. Ministério da Educação e do Desporto. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação, 1998. P.91, volume 3. BRASIL. Referencial Curricular Nacional, 1998.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **Fundamentos Estéticos da Educação**. 2ª ed. Campinas – SP: Papirus, 1991. P.74.

FERREIRO, Emília. **Alfabetização em processo**, 20. ed., São Paulo: Cortez, 2011.

KISHIMOTO, T. M. **Jogos, Brinquedos e Brincadeiras na Educação**. São Paulo: Editora Cortez, 1997 p. 26

LEÃO, Raimundo Matos. **A arte no espaço educativo**. 2008. Disponível em: http://nuted.ufrgs.br/oa/pi/html/arte_educativo.html. Acesso em: 30 de outubro de 2023.

LUCKESI, C.C.: Ludicidade e atividades Jurídicas; uma abordagem a partir da experiência interna. UFBA, 2005.

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. **Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998. P.46.

VIGOTSKY, L. S. **Psicologia Pedagógica**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes. 2004. P.263.

VIGOTSKY, L.S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.